



Faculdade Batista
do Rio de Janeiro

FABAT - FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO

ALEXANDER ANTONIO DO NASCIMENTO COSTA

ORAÇÃO E MILAGRES:
UMA ANÁLISE EM JOSUÉ 10:12-15

RIO DE JANEIRO
2025

ALEXANDER ANTONIO DO NASCIMENTO COSTA

ORAÇÃO E MILAGRES:
UMA ANÁLISE EM JOSUÉ 10:12-15

Artigo apresentado ao curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro, como requisito necessário à obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Dra. Teresa Akil

RIO DE JANEIRO

2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por ter acendido a chama da vocação em meu coração e por cuidar de mim neste tempo, de estudos com as minhas dificuldades, nas idas e vindas de casa para o seminário, e por me proporcionar a graça em estudar no STBSB, uma referência no quesito teologia;

À minha esposa, Elaine Lapa, por sua parceria e incentivo nas horas em que mais precisei, por orar por mim, por acreditar em mim, sem sua ajuda meu amor eu confesso que não conseguiria, te amo muito;

Aos meus filhos, meus presentes que Deus me deu, amo vocês; Minha neta Jamilly que amo de montão!

À minha mãe, que me ajudou demais nesta trajetória, em suas orações e no trato diário; por cuidar de mim.

Agradeço também aos meus irmãos, que juntamente à minha mãe, me incentivaram a seguir o caminho que Deus me direcionou, te amo Alan, em especial uma menção ao meu falecido irmão Luciano;

À PIBNA, que confiou no meu chamado, e à IBCAA que me recebeu de braços abertos;

Ao meu pastor Alfredo Nuñez que com seu dinamismo tem me ensinado a viver pela fé e acreditar na promessa de Deus;

Ao ministério de adolescentes Baruch Base, vocês são top demais, a partir de vocês posso vivenciar o ministério pastoral na prática e aprendendo diariamente e sendo amado.

Ao querido pr. Ricardo Reis que teve um olhar ao me despertar para a minha vocação e tanto me ajudou a estar sensível ao sopro de Espírito Santo para ouvir qual era a Sua vontade.

Aos meus amigos de turma, e que me perdoem as outras, a melhor turma dos últimos anos, 2022.1 embolada com 2022.2. Quantos momentos de gargalhadas e de orações na sala nós vivemos. As nossas conversas no Quiosque do Josias vão deixar saudades.

Aos meus amigos, agradeço cada palavra de incentivo;

À minha querida orientadora, professora Teresa Akil, muito mais que uma orientadora, uma amiga. Desejo toda sorte bênção pra você e seu marido Emersen;

A todo escopo do STBSB, um lugar de formação de vocacionados.

ORAÇÃO E MILAGRES: UMA ANÁLISE EM JOSUÉ 10:12-15

Alexander Antonio do Nascimento Costa¹

Teresa Cristina dos Santos Akil de Oliveira²

RESUMO: O presente artigo visa refletir sobre os aspectos da fé e da oração tendo como base o episódio relatado em Josué 10. 12-15 conhecido como o dia longo, através de um estudo acerca da natureza e definição da oração e da ideia de centralidade da oração para o povo israelita, também como a intervenção divina causou impacto nessa ideia. Discutiremos também acerca da aplicabilidade da oração nos dias atuais para os cristãos e, como, devemos orar através dos ensinamentos de Cristo e aplicando em uma vida dedicada a oração. Através de fontes estritamente bibliográficas este artigo foi realizado usando metodologias básicas, tais como: pesquisa bibliográfica, revisão bibliográfica, dissertações, teses e artigos existentes, a partir de relatos de autores como Gordon Fee (2013), Sammy Tippit (2019), Richard S. Hess (1996), dentre outros, o trabalho foi desenvolvido a fim de produzir melhor entendimento sobre a intervenção e a vontade de Deus na vida do cristão.

Palavras-chave: *Oração; Milagre; Cristo;*

ABSTRACT: The present article aims to reflect on aspects of faith and prayer based on the episode reported in Joshua 10:12–15, known as the long day, through a study of the nature and definition of prayer and the idea of the centrality of prayer for the Israelite people, as well as how divine intervention influenced this concept. We will also discuss the applicability of prayer for Christians today and how we ought to pray according to the teachings of Christ, applying them to a life devoted to prayer. Using strictly bibliographic sources, this article was developed with basic methodologies such as bibliographic research, literature review, dissertations, theses, and existing articles. Drawing from the accounts of authors such as Gordon Fee (2013), Sammy Tippit (2019), Richard S. Hess (1996), among others, the work was produced with the aim of generating a better understanding of God's intervention and will in the Christian life..

Key-words: *Prayer; Miracle; Christ;*

¹ Graduando em Teologia – FABAT

² Pós-doutorado em Teologia (PUC-Rio, 2021), doutorado em Teologia (PUC-Rio, 2010), Mestrado em Teologia Bíblica (Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, 2005), Graduação em Teologia (Faculdade Batista do Paraná, 2008) e em Comunicação Social (Universidade Estácio de Sá, 1992).

INTRODUÇÃO

A oração como elemento central na espiritualidade bíblica e a ação de fé de Josué serão os aspectos analisados neste artigo, que tem a intenção de levar o leitor a explorar o a ação sobrenatural e poderosa de Deus em favor do seu povo escolhido.

Este artigo tem por intenção refletir sobre o episódio relatado em Josué 10:12-15 que trazem implicações teológicas profundas. Neste sentido tem também a intenção de analisar o poder da oração através do ato de Josué.

Outra expectativa é entender como esse evento é interpretado do ponto de vista bíblico avaliando o simbolismo e o significado para Israel sobre esse ato de demonstração do poder divino. Também, sobre as implicações que o ato de orar traz e como pode influenciar na vida dos cristãos nos dias atuais.

Partindo do exposto, este artigo, que servirá como Trabalho de Conclusão de Curso, tem a seguinte hipótese como tema central: Analisar o poder da oração na narrativa no livro de Josué, destacando a relação com a fé, liderança e intervenção divina. Igualmente este artigo tem como objetivos específicos: Investigar o contexto histórico e literário do texto, estudar a oração como instrumento de fé e ação, e por fim, refletir sobre a relevância da oração na vida cristã contemporânea.

Este artigo que têm por base fontes estritamente bibliográficas, será realizado através de pesquisa bibliográfica, revisando a bibliografia, dissertações, teses e artigos existentes sobre o tema proposto, focando em estudos que abordam os pontos mencionados.

Desta forma, na seção 1, com título “O contexto histórico e literário do livro de Josué” será apresentado um breve contexto sobre o livro de Josué, aqui utilizado como fonte para este artigo.

Na seção 2, intitulada “A oração no Antigo Testamento” serão apresentados definição e propósito da oração no Antigo Testamento e a construção da centralidade da oração para o povo hebreu.

Na seção 3, intitulada “A intervenção divina”, apresentaremos uma análise exegética de Josué 10. 12-15 e demonstraremos como Deus controlou as ações tendo o episódio esse episódio.

Na seção 4, intitulada “A aplicabilidade da oração nos dias atuais” temos a intenção de expor os ensinamentos de Jesus sobre como se deve orar e também como aplicar esses ensinamentos nos dias atuais.

Por fim na seção 5 concluiremos a pesquisa explicando sobre a relevância deste trabalho na área teológica.

1. O CONTEXTO HISTÓRICO E LITERÁRIO DO LIVRO DE JOSUÉ.

Nesta seção apresentaremos um breve contexto sobre o livro de Josué aqui utilizado com fonte de estudo para este artigo. De acordo com MacDonald (2011)³ o livro de Josué serve de elo indispensável entre os livros de Moisés e a história de Israel, representando a conexão entre o ápice da história vivida até este momento com o que viveriam em uma nova terra. Champlin (2001)⁴ atesta que o livro de Josué contém a narração da invasão da Terra Prometida pelo povo de Israel.

1.1. Autoria, título e data

MacDonald (2011) concorda com a tradição antiga que atribui a autoria do livro a Josué primeiramente pelo teor pessoal da narrativa sugerindo que o autor testemunhou pessoalmente os acontecimentos e, além disso, o texto mostrar de maneira clara que Josué possuía alguns documentos escritos (18:9; 24:26). Por fim, o fato de Raabe estar viva (6.25) um indício de Josué ser o autor, excetuando os últimos versículos, que segundo a própria tradição, direciona a Fineias.

Em relação a data do livro, Champlin (2011) correlaciona alguns argumentos para datar de fato. Nesse sentido, se for aceito Josué como o autor do livro, então a data atribuída ao livro pode variar entre c. de 1400 e 1200 A.C., ou um pouco mais. Se supostamente ter sido desconhecido o autor do livro de Josué provavelmente ele possa ter incorporado um material que remonta à época de Josué, ou próximo a ele.

1.2. Divisão, objetivo do livro e estrutura

De acordo com Marten H. Woudstra⁵:

³ MACDONALD, William. *Comentário Bíblico Popular: Antigo Testamento*. 2ª Edição. São Paulo: Mundo Cristão, 2011. p. 159.

⁴ CHAMPLIN, Russell N. *O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo: Deuteronômio, Josué, Juizes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis*, volume 2, 2 ed. São Paulo: Hagnos, 2001. p. 897.

⁵ WOULDSTRA, Marten H. *Comentários do Antigo Testamento – Josué tradução Marcos José Vasconcelos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011 p, 21.

No cânon hebraico, o livro de Josué encabeça a segunda divisão do AT, “Os profetas”. Essa divisão inclui os livros históricos (de Josué a 2º Reis, menos Rute), bem como os livros dos profetas escritores (de Isaías a Malaquias, menos Daniel). A erudição judaica tradicional distingue entre “profetas anteriores” e “Profetas posteriores e atribui a Josué e outros livros históricos aos “Profetas anteriores”. Os estudiosos cristãos adotaram de bom grado essa terminologia. Na verdade, ela pode ser usada proveitosamente, pois permite a compreensão da verdadeira natureza e propósito dos livros.

O livro de Josué tem como objetivo testificar a fidelidade de Deus às promessas feitas aos patriarcas – Abraão, Isaque e Jacó – relembrando a entrada vitoriosa dos israelitas na terra prometida, assim também, a expropriação dos habitantes e a divisão das terras entre às doze tribos.

O poder do Senhor é demonstrado logo ao início do livro, com a intenção do autor em direcionar nossa atenção ao fato de que Ele, o EU Sou, o Todo Poderoso é quem lutou pelo povo e concedeu tamanha vitória, sob a liderança de Josué, sucessor de Moisés. O livro também descreve a divisão da terra de Canaã, marcando assim a transição entre o Pentateuco e os livros históricos.

A Estrutura do livro de Josué está descrita conforme abaixo:

Capítulos 1– 5.12: A entrada na terra prometida.

Capítulos 5.13 – 12.24: A conquista parcial da terra.

Capítulos 13–21: Distribuição das terras.

Capítulos 22–24: Lealdade a Deus, alianças e despedida de Josué.

Segundo Fee e Stuart (2013)⁶ o livro de Josué apresenta a transição da geração do êxodo para uma nova geração que tomou posse da terra de Canaã, cumprindo-se assim a promessa feita a Abraão.

A narrativa está organizada em quatro seções: a primeira seção está disposta nos capítulos 1.1 – 5.12 se concentram na entrada de Israel na terra; a segunda seção 5.13 – 12.24 está narrando a conquista, mesmo que parcial, da terra, nesta seção figuram os triunfos divinos. A terceira seção apresenta a distribuição da terra e os papéis de cada tribo entre os capítulos 13 - 21. Por último, os capítulos 22 – 24 abordam as exortações finais e aliança em Siquém e a lealdade continua a Deus.

1.3. Utilização do livro de Josué como fonte de estudo

⁶ FEE, Gordon D; STUART, Douglas. Como ler a Bíblia livro por livro: um guia de estudo panorâmico da Bíblia. 1ª edição. São Paulo: Vida Nova, 2013, p 76

O texto que será analisado neste artigo, encontra-se em Josué 10. 12-15 e está inserido na seção da conquista, onde se destaca a batalha contra os cinco reis amorreus e os seus desdobramentos. Alguns pesquisadores dizem que o livro de Josué é muito importante, para entendermos a jornada do povo de Israel desde o Egito até a constituição como uma nação escolhida por Deus. Segundo MacDonald:

Para os cristãos, Josué representa o primeiro dos doze “Livros Históricos” (de Josué a Ester); para os judeus, constitui o primeiro dos “profetas antigos” (de Josué a Esdras-Neemias; Rute e Crônicas aparecem agrupados na categoria “escritos”, ao final do AT hebraico).⁷

Segundo Marten H. Woudstra, ao lermos o livro de Josué, “[...]devemos nos esforçar resolutamente para evitar que a humanidade seja posta no centro”⁸. Desta forma, podemos estar inclinados a destacar o fator antropocêntrico nesse relato bíblico, pois, a história descrita no livro de Josué narra a soberania de Deus em todos os aspectos em favor da humanidade, porém, a história contida nesse livro revela um Deus misericordioso, fiel e observador de uma aliança.

Por conseguinte, diz LENNOX⁹ (2017, p. 40.)

Alguns desafiam a opinião tradicional de que o livro de Josué fornece um relato histórico dos israelitas durante os anos entre a morte de Moisés e Josué. Eles argumentam que o livro de Josué, na verdade, é uma obra muito posterior que, apesar de empregar fontes anteriores, apresenta um relato altamente fictício que servia às preocupações de um público muito posterior. Notáveis na formação dessa opinião foram Albrecht Alt (1883-1956) e Martin Noth (1902-1968). Eles argumentavam que o livro de Josué era apenas parte de uma longa narrativa que começava em Deuteronômio e continuava até o final de 2 Reis.

É importante também comentar sobre a aliança entre Deus e Abraão descrita em Gen. 12.7¹⁰, onde Deus afirma a Abraão que dará a terra onde viviam os cananeus para a sua descendência, esta afirmação será confirmada no livro de Josué, fundamentando assim o papel do Senhor na conquista sobre os cananeus.

Nesse sentido é importante dizer que, se as perspectivas morais das lições forem interpretadas fora do contexto, podem direcionar ao mais desatento leitor a entender que os triunfos narrados foram méritos humanos e não divinos.

⁷ MACDONALD, William. *Comentário Bíblico Popular: Antigo Testamento*, 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p.159.

⁸ WOULDSTRA, Marten H. *Comentários do Antigo Testamento – Josué tradução Marcos José Vasconcelos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011 p, 22.

⁹ LENNOX, Stephen J. *Novo Comentário Bíblico Beacon: Josué*. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2017, p. 40.

¹⁰ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010, p. 10.

2. A ORAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

Entender a relação entre o povo hebreu e a oração será crucial para compreensão da identidade religiosa, social e histórica do povo israelita. Nesse sentido, nesta seção será discorrido sobre a definição e natureza da oração e construção da centralidade da oração a Deus pelo povo israelita.

2.1. Definição e Natureza da Oração.

De acordo com Leslie T. Hardim “Oração é comunicação com Deus, principalmente oferecida em segunda pessoa (dirigindo-se diretamente a Deus). Pode incluir petição, rogação, súplica, ação de graças, louvor, hinos e lamento”.¹¹

Sproul define a oração como uma função e faz distinção entre elas ¹²:

A oração é a função sacerdotal de levar um pedido a Deus. Nos tempos do Antigo Testamento, havia duas principais classes de mediadores entre Deus e seu povo: os profetas e os sacerdotes. Em palavras simples, o profeta era ordenado por Deus para falar sua Palavra divina ao seu povo.

A palavra mais encontrada para dar sentido a palavra oração é tephillah (תְּפִלָּה), que pode ser traduzida como “intercessão” ou um “pedido”. Outro termo relativamente usado é qara (קָרָא), “clamar” frequentemente usado em momentos de aflição. De acordo com a exegese bíblica a oração é um ato de fé, confiança e submissão à vontade divina sobre os homens.

Entre as funções é certo dizer que a oração estabelece uma comunhão com Deus, ajuda o homem a interceder por outros, é também uma ferramenta de petição por proteção e justiça e também uma forma de exaltar a grandeza de Deus através dos louvores.

Sammy Tippit (1991) diz “que uma das grandes verdades da vida cristã: a vitória não vem em virtude dos nossos planos magníficos, nem através de uma publicidade bem feita, nem mesmo através de bases financeiras, mas a vitória vem do Senhor”¹³.

¹¹ Leslie T. Hardin, “Oração”, in *Dicionário Bíblico Lexham*, org. John D. Barry (Bellingham, WA: Lexham Press, 2020).

¹² R. C. Sproul, *A Oração Muda as Coisas?* org. Tiago J. Santos Filho, trad. Francisco Wellington Ferreira, 1a Edição, vol. 3, *Questões Cruciais* (São José dos Campos, SP: Editora FIEL, 2012), 102

¹³ TIPPIT, Sammy. *O Fator oração*; tradução Eida Gomes Zambrotti. Rio de Janeiro: JMN, 2019. p. 18.

A oração quando é direcionada pela confiança extrema em Deus pode muito na vida do cristão.

No livro de Josué percebemos que o grande líder orou não porque estava pressionado pelas circunstâncias daquilo que viria a acontecer, mas, porque era costume do povo aprendido desde muito tempo com seus pais. No contexto do Antigo testamento, a oração, é entendida como um diálogo íntimo entre Deus e o ser humano. É uma prática da adoração verticalizada que os patriarcas continham com Deus.

Analisando o cenário é inegável que a cultura do povo hebreu diferia das culturas vizinhas em muitos aspectos. Nota-se que as orações dos hebreus retratavam um Deus próximo e que os ouvia, e mesmo que as outras culturas dos povos próximos oferecessem orações e petições e cerimoniais às suas divindades, estas, na verdade, estavam distantes de serem minimamente parecidas a que o povo hebreu oferecia a Deus.

Nessa perspectiva quando Gênesis 4.26¹⁴ nos revela que o homem ficara aproximadamente 235 anos sem invocar o nome de Deus, por causa da queda, vindo a fazê-lo somente após o nascimento de Enos é lícito dizer que este seja o ponto de partida da busca do homem à Deus.

2.2. A construção da centralidade da oração para o povo hebreu.

As primeiras orações que temos na Bíblia são derivadas de uma intimidade com Deus e que incluíam pedidos bem específicos. Em Gênesis 18. 23-33 Abraão intercedeu por Sodoma e Gomorra. Um outro exemplo de oração foi de Eliezer que orou ao Senhor para que ele tivesse êxito na busca pela esposa do filho de seu senhor Abraão, passagem descrita em Gênesis 24.12. Da mesma forma Moisés se dispôs a orar pelo povo que havia oferecido uma festa para o bezerro de ouro¹⁵.

¹⁴ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010, p. 6.

¹⁵ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010, p. 72.

Nessa mesma lógica Ana orou ao Senhor pedindo-lhe um filho¹⁶. Nos salmos¹⁷ temos vários exemplos de súplicas e também de ações de graça. Temos também os exemplos de Elias¹⁸, Daniel¹⁹ e Jeremias²⁰.

É fundamental dizer que os outros povos utilizavam a prática da oração para louvar a seus deuses. De fato, os antigos egípcios louvavam o deus Amon como o criador e doador de vida, depois no séc. 14 a. C. o faraó Amenófis IV estabeleceu que o deus Aton, o sol, e os egípcios louvavam Aton como o princípio da vida, aquele que criara o mundo, homens e tudo o que há na terra.

A aclamação de que Amon-Rá “falou com sua boca e passaram a existir todos os homens, deuses, gado grande e pequeno em sua totalidade, e tudo que voa e ilumina” (Hymns to the Gods as a Single God) tem uma semelhança impressionante com o Hymn to Ishtar, que afirma que “a vida está em sua boca” (v. 9), e com o relato bíblico da criação, que afirma: “Deus disse ... e houve” (Gn 1:3–29; veja também Sl 33:8–9; Rm 4:17; Hb 11:3). Textos de oração egípcios também descrevem Amon como “ouvindo as orações daquele que o invocou” (The God Amon as Healer and Magician)²¹.

Os sumérios e acadianos incluíam em suas orações mais petições dos que os egípcios. Porém, menos otimistas do que as do Antigo Egito. as orações retratavam deuses totalmente desligados. Outro fator a ser explorado é o sentido de que as orações eram mais roteiros do que uma oração específica. Enquanto os israelitas louvavam Yahweh pelo seu direto envolvimento na história humana, os povos do Antigo Oriente louvavam os seus deuses pelos atributos e o caráter deles.

Ademais, as orações nos primórdios da humanidade refletem um tom espontâneo e sem formalidade. Deus conversa diretamente com Adão, Eva, Caim e a serpente nos primeiros capítulos de Genesis. Era totalmente normal o povo hebreu ter uma relação de intimidade com Deus, a relação foi construída em um tom de proximidade.

Podemos afirmar que “as orações hebraicas eram monoteístas dirigidas apenas a Yahweh”²². Em sua fase inicial de vida aos jovens israelitas eram dados comandos que incluíam: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êx 20:3).

¹⁶ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010, p. 228.

¹⁷ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010, p. 479.

¹⁸ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010, p. 304.

¹⁹ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010, p. 725.

²⁰ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010, p. 628.

²¹ Leslie T. Hardin, “Oração”, in *Dicionário Bíblico Lexham*, org. John D. Barry (Bellingham, WA: Lexham Press, 2020).

²² Leslie T. Hardin, “[Oração](#)”, in *Dicionário Bíblico Lexham*, org. John D. Barry (Bellingham, WA: Lexham Press, 2020).

3. A INTERVENÇÃO DIVINA

Nesta seção apresentaremos uma análise breve sobre a perícópe dedicada a batalha contra os reis amorreus e o controle de Deus através de sua soberania conduzindo o povo hebreu às vitórias nas batalhas.

3.1. Uma breve análise em Josué 10. 12-15

Logo no início do capítulo 10 do livro de Josué é apresentado o rei de Jerusalém, Adoni-Zedeque. Assombrado pela força militar que estava despontando através de um novo povo que se formava dalém do Mar Morto ele procurou formar um bloco ao se juntar com outros quatro (04) reis amorreus com a intenção de ferir os gibeonitas.

Ao analisar esta informação bíblica podemos dividi-las em duas partes; a primeira reside no fato que os reis de Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis e Eglom tinham bastante receio acerca da cidade de Gibeão, que era considerada por eles maior que a cidade de Ai, uma das primeiras cidades conquistadas pelos israelitas. A segunda é que a reputação das vitórias de Israel provocou medo nos corações dos povos vizinhos.

De acordo com Howard (1998) o relato da batalha pode ser dividido paralelamente em duas partes: a primeira que compreende os versículos 6 ao 11 e a segunda entre os versículos 12 a 15, pois ambos descrevem aspectos diferentes sobre a batalha dos reis amorreus contra Gibeão.

O povo de Israel é colocado à prova sobre a sua fidelidade depois de firmar um acordo com os gibeonitas, pois agora, Gibeão fora cercado e ferido pela coalizão dos cinco reis amorreus e os gibeonitas suplicam a proteção de Israel devido ao acordo tratado por eles. Nesta etapa é importante comentar que os gibeonitas tinham ouvido falar que o Deus hebreu era poderoso, e quanto a farsa realizada para se unir aos israelitas, podemos entender como uma tentativa em ser protegidos por Deus.

As súplicas dos gibeonitas direcionadas a Israel são recheadas de um senso de urgência e temor, os verbos no imperativo nos ajudam a idealizar o desespero e a súplica nos ajuda a perceber que mesmo sendo uma cidade militarizada eles viam em Israel aqueles em quem poderiam confiar sua segurança. E de acordo com o que está

escrito no verso 8 podemos concluir que Josué fez o que aprendera com seu mestre Moisés e foi consultar ao Senhor que prontamente disse que nenhum daqueles reis amorreus resistiria ao povo hebreu. Neste sentido, Benthó e Plácido (2019)²³ discorrem:

Antes de ir para a batalha, Josué faz o que todo líder verdadeiro efetua: consulta ao Senhor. Ao que o Senhor responde: “nenhum deles te poderá resistir” (vs8). Quando o povo de Israel não poderia alcançar os fugitivos, o Senhor destruiu todos eles com chuvas de pedra. Um desafio então se interpõe – estava anoitecendo e o inimigo fugiria com mais facilidade. O milagre acontece: Deus fez com que o dia se prolongasse. O dia mais comprido da história foi uma resposta à oração de um servo de Deus! Foi um dia sublime! Perfeito! Simplesmente porque ocorreu do modo exato: Josué consultou o Senhor. Como é importante consultar ao Senhor antes de engendramos qualquer projeto. A vitória pertence aqueles que consultam ao Senhor a respeito das realizações que pretendem. Quando isso ocorre, tudo é possível!

Através da oração de Josué, Deus cegou os olhos dos inimigos e os deu nas mãos dos Israelitas que os feriram em Gibeão, no caminho de Bete-Horom, até Azeca e Maqueda. Não obstante, na descida de Bete-Horom Deus lançou sobre eles, vindo do céu, grandes granizos e foram em maior quantidade aqueles que morreram pelos granizos do que os que foram mortos pelas espadas dos israelitas.

Quando analisamos a perícopes Josué 10. 12-15²⁴:

¹² Então Josué falou ao Senhor; no dia em que o Senhor deu os amorreus na mão dos filhos de Israel, e disse aos olhos dos israelitas: Sol, detém-se em Gibeão, e tu, lua, no vale de Aijalom. ¹³ E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escrito no livro do Reto? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro. ¹⁴ E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, ouvindo o Senhor assim a voz dum homem; porque o Senhor pelejava por Israel. ¹⁵ E tornou-se Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Primeiramente percebemos que Josué falou ao Senhor no sentido de busca-lo em oração, sendo assim, podemos colocar em paralelo os acontecimentos descritos nos versículos 6-11, onde grandes pedras caíam do céu e matavam os inimigos de Gibeão e Israel. A resposta de Deus dita no versículo 8 é, na verdade, uma resposta a oração de Josué segundo comenta Howard (1998)²⁵:

A segunda seção que descreve a batalha em Gibeom começa com o advérbio disjuntivo 'áz, traduzido por “então” (com o sentido de “naquela ocasião”). A seção apresenta ações importantes que ocorreram de modo simultâneo com

²³ BENTHO, Esdras Costa; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro. Introdução ao estudo do Antigo Testamento. 3ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2019. p. 192.

²⁴ Edição Revista e Corrigida. Editora Vida. São Paulo, 1997, p. 234.

²⁵ HOWARD, David M. Josué: comentário exegético: tradução de Susana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2024, p. 495-496

as ações dos versículos 6-11, não algo que ocorreu depois. [...] A ênfase do autor nessa seção aparece no versículo 14. Ele fica deslumbrado não tanto com o milagre ou sinal do versículo 13, mas com o fato de que Deus ouviu e atendeu à voz de um homem (v. 14) e interveio de maneira dramática em favor de Israel, graças à petição de Josué.

Esta passagem nos ilumina a reconhecermos que Deus ouviu a voz de um homem e, conseqüentemente, lutou por ele pelo povo dele.

Além disso, esta passagem nos leva a reflexão sobre uma fonte extrabíblica citada no verso 13, o livro de Jasar. Sendo assim, Walton, Mattheus, Chavalas²⁶ “presumem que o livro de Jasar seja em verdade uma antologia poética relatando antigos feitos heroicos”. Da mesma forma, Woudstra (2011)²⁷ diz que “o livro é uma coletânea de odes em louvor de certos heróis da teocracia, entretecida com as notícias históricas das realizações deles”.

De fato, conforme aborda Champlin (2001)²⁸, o livro de Josué apresenta-nos a fé que Deus tinha determinado para Israel. O motivo de enfrentar grandes forças contrárias em uma terra desconhecida, e mesmo assim vencer os fez os israelitas acreditarem na condução de suas vidas por Deus, motivando-os a cumprirem os propósitos que lhes fora atribuído por Deus.

O relato descrito nos versos 12 a 15 do capítulo 10 do livro de Josué de acordo com Champlin (2001)²⁹ deu aos israelitas e aos inimigos um significado da grandeza de Deus, pois, o sol e a lua que eram duas das principais divindades cananeias, foram superadas por Deus demonstrando sua superioridade.

Mesmo com a superioridade numérica e conhecimento sobre o terreno onde iriam batalhar os cananeus fugiram pelo precipício e Deus interveio enviando uma chuva de granizo que atingiu os soldados inimigos que ficaram atônitos. Josué acompanhava tudo isso em uma vista superior, pois, estava acima em Bete-Horom no Vale. Esta visão fez com que Josué percebesse duas coisas: a oportunidade de

²⁶ WALTON, John; MATTHEUS, Victor; CHAVALAS, Mark. Comentário histórico cultural da Bíblia: Antigo Testamento; tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018. p. 292.

²⁷ WOULDSTRA, Marten H. Josué: Comentários do Antigo Testamento; tradução: Marcos José Vasconcelos. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

²⁸ CHAMPLIN, Russell N. O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo: Deuteronômio, Josué, Juizes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis, volume 2, 2 ed. São Paulo: Hagnos, 2001. p. 901.

²⁹ CHAMPLIN, Russell N. O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo: Deuteronômio, Josué, Juizes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis, volume 2, 2 ed. São Paulo: Hagnos, 2001. p. 936.

destruir a confederação que vinha pelo sul e a segunda que o dia estava acabando e que não haveria tempo para alcançar a vitória total.

Boice (2020)³⁰ destaca quatro possíveis interpretações, sugeridos por Bernard Ramm, sobre este episódio descrito em Josué 10.12-15:

Mas o que realmente aconteceu em Gibeão? O sol realmente parou em relação à terra, o que significa que o planeta diminuiu a velocidade e parou sua rotação? Isso é certamente o que o texto parece dizer. [...]Bernard Ramm destaca quatro possíveis interpretações. 1. As palavras são poéticas. O povo desse período costumava tecer referências aos corpos celestes em relatos de suas vitórias[...],2. O sol e a lua (ou terra) realmente pararam. As pessoas que acreditam no Deus onipotente não têm dificuldade em aceitar a possibilidade de ele realizar esse grande milagre. [...]3. O milagre da refração dos raios do sol fez parecer que o sol e a lua estavam fora dos postos regulares. [...]4. Josué não pediu um dia mais longo, mas a libertação do grande calor do dia.

De acordo com Boice (2020) nenhuma interpretação é plenamente satisfatória, mas afirma que, independentemente do mecanismo, o texto atesta que Deus realizou algo extraordinário para assegurar a vitória de Israel.

Também é certo dizer que há um pensamento entre os teóricos que esses acontecimentos são elementos motivadores para o cristão, pois, segundo (HESS)³¹ a repetida referência à intervenção miraculosa de Deus nas guerras de Israel funciona como analogia para a guerra espiritual contra o pecado, uma luta contínua que também envolve forças espirituais. Embora tais ações divinas nem sempre se manifestem de modo visível ou extraordinário, sua realidade permanece, conforme enfatiza Efésios 6.12.

3.2. A soberania de Deus

Woudstra (2011)³² nos indica para o sentido em que o escritor de Josué entendeu o episódio e como repassou através do registro no livro sagrado:

O versículo 14 oferece mais uma indicação da maneira como o escritor do livro de Josué entendeu o episódio registrado aqui, ao vê-lo como uma resposta extraordinária à oração. A estatura de Josué, cuja oração foi tão singularmente respondida, é assim amplificada.

³⁰ BOICE, James M. Josué: comentário expositivo. Distrito Federal: Monergismo, 2020. p. 57-58.

³¹ HESS, Richard S. Josué: Introdução e comentário; tradução Marcio Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1996.

³² WOULDSTRA, Marten H. Josué: Comentários do Antigo Testamento; tradução: Marcos José Vasconcelos. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 168.

O dia longo deve ser encarado como um dos vários casos que lemos nas Escrituras, como o dia em que o Senhor lutou por Israel. Tentar esclarecer os fatos científicos, e até mesmo, racionais sobre este episódio não é a natureza deste trabalho.

De certo, cabe a nós estarmos abertos a percebermos a que Deus em seu infinito poder lutou pelo povo escolhido. É de suma importância que os cristãos reconheçam a soberania divina, a partir da leitura deste episódio. Porque, enquanto os inimigos fugiam dos israelitas entre Bete-Horom a Azeca, Deus lançou sobre eles pedras de granizo e muitos guerreiros dos povos unidos contra Israel foram mortos, mais soldados inimigos foram mortos pelos granizos do que pela espada dos israelitas.

A oração de Josué, relatada em Js 10.12^b – 13^a demonstra a total confiança que ele depositava em Deus, “Sol, fique parado sobre Gibeom; Lua, descansa sobre o vale de Aijalom! O Sol Parou, a Lua ficou imóvel até que ele derrotasse os inimigos”. Josué tinha experiência com Deus suficiente para estar confiante na vitória contra os cinco reis amorreus. E essa experiência fora cunhada através de vitórias e também sobre derrotas. Cada obstáculo que Josué enfrentava fazia que sua experiência com Deus aumentasse e a do povo israelita também.

Inegavelmente podemos crer que a vitória contra os cinco reis amorreus aconteceu por obra de Deus e, também, que a intimidade que Josué construiu, desde os tempos de Moisés, através da dedicação a Deus e confiança trazem para nós nos dias atuais alento sobre a soberania de Deus em detrimento da vontade do homem.

Os episódios registrados no livro de Josué revelam muito sobre seu poder sobre tudo, Deus tem controle sobre os elementos da natureza quando enviou granizos para machucar os inimigos de seu povo e quando parou o tempo. Deus tem controle sobre a vida quando protegeu os israelitas nas campanhas militares. Deus tem poder sobre a morte quando castigou a família de Acã, após retenção indébita. Deus continua nos ouvindo quando o buscamos através da oração e deixando-nos a nossa própria sorte quando decidimos não o escutar. Como aconteceu com Israel nas campanhas militares descritas no livro de Josué, quando o povo orou a Ele Deus respondeu, porém, quando o povo decidiu resolver os problemas sem o consultar, sofreu as agruras da derrota.

Aprendemos que a oração é uma forma de nos conectarmos a Deus. Josué orou e Deus ouviu o seu clamor e lutou pelo povo escolhido contra inimigos mais preparados.

4. A APLICABILIDADE DA ORAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

Foi discorrido anteriormente neste artigo sobre a centralidade da oração entre o povo israelita e também sobre a sua finalidade em si. Neste sentido, fomos impulsionados a encontrar justificativas que favoreçam a aplicabilidade da oração a Deus nos dias atuais pelos cristãos.

Assim, como está descrito em Tiago 5.16^b a Bíblia nos instrui a orar. Lembramos prontamente que “a oração do justo pode muito em seus efeitos” ou é poderosamente eficaz como está escrito na tradução Nova Versão Internacional.

4.1. Aprendendo a orar com Cristo

A oração pode ser considerada como a manifestação de um coração humilde e que deposita a sua confiança em Deus. E sendo assim, a oração é uma prática que devemos aplicar a todo instante e é necessário que esse fator seja aprendido. Tippit (2019)³³ afirma que Jesus nos convida a nos juntarmos a Ele em sua escola de oração.

Do mesmo modo, LOPES; CASIMIRO (2015)³⁴ abordam tal expressão revelando que Jesus nos encoraja a todo o cristão a viver uma vida de oração a todo o momento, e por certo, dever-se-ia cada cristão estar matriculado na escola de oração, pois, Ele mesmo orou por inúmeras vezes e por motivos variados.

Porém, essa escola está com as salas vazias, em verdade, falamos muito sobre oração, contudo, oramos pouco ou quase nada. Utilizamos exemplos magníficos de homens e mulheres que se matricularam nessa escola, mas, preferimos estar de fora dela.

Sem oração não haverá poder, não haverá a presença do Espírito Santo e nem uma vida avivada. O Espírito Santo se move através dos homens, homens que se

³³ TIPPIT, Sammy. O Fator oração; tradução Elda Gomes Zambrotti. Rio de Janeiro: JMN, 2019.

³⁴ LOPES, Hernandes Dias; CASIMIRO, Arival Dias. Aprendendo a orar com quem ora: um estudo das grandes orações da Bíblia. São Paulo: Hagnos, 2015.

dedicam a orar. Jesus orou com profundidade e, por isso, pregou com autoridade. Em “Aprendendo a orar com quem ora: um estudo das grandes orações da Bíblia” o pastor Hernandes Dias Lopes afirma que “Jesus orou com profundidade e pregou com autoridade”, o reverendo demonstrou alguns aspectos sobre a vida de oração de Jesus que nos traz um parâmetro acerca do modelo de vida de oração que Deus deseja que seja seguido³⁵.

Em primeiro lugar, Jesus entendia que a comunhão com Deus precedia qualquer sucesso individual ou ministerial que poderia acontecer. A intimidade com Deus estava acima do exercício ministerial, por vezes lemos relato na Bíblia onde Jesus se retirava para orar. O evangelista Lucas relata que Jesus após ser batizado orou e o céu se abriu (Lc 3. 21-22)³⁶. Mesmo após um dia cansativo Jesus não permitia que o cansaço físico o impedisse de orar (Mc 1.35)³⁷, como está registrado no Evangelho de Marcos.

Em segundo lugar, Jesus tinha a consciência de que para realizar a obra do Senhor seria necessário orar. Não existe poder para realizar a obra do Senhor sem oração. A oração abre o caminho para que o sobrenatural aconteça através do líder ou pessoa. Lucas 5.16 demonstra a prioridade que Jesus dava a ato de orar³⁸.

Em terceiro lugar, Jesus reconhecia que a dependência a orientação divina promovia a certeza das ações e assim, a possibilidade de errar diminui consideravelmente. Jesus orou uma noite inteira antes de tomar uma decisão importante, a escolha dos discípulos (Lc 6. 12-13)³⁹.

Em quarto lugar, Jesus entendia que para ter discernimento espiritual era imprescindível orar. Ele orou antes de perguntar aos discípulos sobre quem a multidão dizia ser ele (Lc 9. 18)⁴⁰.

Em quinto e não menos importante, Jesus reconhecia que a oração era a orientação do indivíduo e que sem ela nada podemos proceder. Em sexto lugar, a oração nos ilumina para termos consciência sobre as coisas espirituais (Lc 22.31,32)⁴¹.

³⁵ LOPES, Hernandes Dias; CASIMIRO, Arival Dias. Aprendendo a orar com quem ora: um estudo das grandes orações da Bíblia. São Paulo: Hagnos, 2015. p. 9-14.

³⁶ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010. p. 832.

³⁷ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010. p. 809.

³⁸ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010. p. 834.

³⁹ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010. p. 835.

⁴⁰ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010. p. 840.

⁴¹ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010. p. 856.

Em sétimo lugar Jesus tinha a plena compreensão que as coisas espirituais não resultam de refino cultural nem intelectualidade, mas unicamente da revelação do Pai. Outro aspecto, Jesus orou por Pedro para que o mesmo não perdesse a fé (Lc 22. 31-32)⁴² demonstrando liderança e persistência. O nono aspecto é que Jesus orou na instituição da ceia para que fosse entendido como um hino de louvor, pois, a ceia do Senhor é em ação de graças a Ele.

O décimo aspecto sobre a vida de oração de Jesus é que ele orou na hora mais decisiva da história, Lopes (2015)⁴³ “Orou perseverantemente, intensamente, obedientemente, triunfantemente”! Jesus orou na cruz estabelecendo segundo Hernandes Dias Lopes o décimo primeiro aspecto. Jesus transforma a cruz em um altar de oração e suplica o perdão para aqueles que o estavam crucificando.

O décimo segundo aspecto é que Jesus mesmo após a sua ressurreição continuou orando junto aos discípulos para que eles avivassem sua memória acerca de tudo o que havia ocorrido. E, por último, Lopes (2015):

Décimo terceiro, Jesus está orando por nós à destra do Pai. O autor aos Hebreus diz que ele vive sempre para interceder por nós (Hb 7.25). O apóstolo Paulo diz que ele está à direita de Deus e também intercede por nós (Rm 8.34). E o apóstolo João diz que Jesus Cristo, o justo, é o nosso advogado junto ao Pai (1Jo 2.1). Se Jesus, que era santo, inculpável, puro e apartado dos pecadores, orou continuamente, quanto mais nós que somos sujeitos à fraqueza! Se ele precisou orar com alto *clamor e lágrimas* (Hb 5.7), quanto mais nós devemos clamar por nós, que ofendemos a Deus diariamente, de tantas formas!

De certo, ao olhar o exemplo de Jesus, motiva a cada cristão a buscar a orientação do Senhor em todos os sentidos e assuntos pertinentes a sua vida.

4.2. Uma vida de oração

Na medida que o cristão dedicar sua vida em oração. E uma vida de oração é viver totalmente submisso à vontade Deus para que possa receber poder e autoridade da parte Deus. Quando se vive em total submissão a vontade de Deus como resultado se tem um viver santo, e isso, é uma evidência da intimidade do homem com Deus.

⁴² NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010. p. 856.

⁴³ NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010. p. 857.

Tippit (2019)⁴⁴ diz que a verdadeira oração produz santidade de coração. O autor de Fator oração discorre sobre alguns exemplos bíblicos. Moisés era um fugitivo e se sentia fracassado, e Deus o buscou no Monte Horebe. Após o encontro com Deus, Moisés não foi mais a mesma pessoa, se tornou um amigo de Deus (Ex 33.11) e viveu sua vida em santidade. Outro exemplo foi Jeremias que buscou o Senhor com todo o seu coração (Jeremias 29.12-14) a verdadeira oração busca a Deus com a própria vida.

A verdadeira oração condiciona ao cristão realizar a vontade Deus, mesmo que essa vontade seja contrária ao que se quer. A oração eficaz está fundamentada na verdade contida na Palavra de Deus e não em experiências individuais e aspectos emocionais conforme discorre Tippit⁴⁵.

Pink⁴⁶ afirma que os crentes também devem orar muito, não só para si, mas, deliberadamente suplicando as bênçãos particulares, expressando solicitude e afeição para com os nossos irmãos em Cristo para levá-los diante de Deus pela oração, nos braços de nossa fé e amor.

E. M. Bounds discorre que os apóstolos, não ignoraram o lugar que as atividades e as obras ocupavam na vida espiritual, mas, entendiam a importância e a necessidade da oração. Desta forma, Bounds (2010)⁴⁷ comentou que vários personagens da Bíblia investiram tempo em uma relação íntima com Deus. Moisés, Elias, Paulo citados como exemplo utilizaram-se de bastante tempo de oração para que suas obras fossem sustentadas por Deus. Segundo Bounds (2010):

A oração, a verdadeira oração, custa um preço de sérias atenções e de tempo que a carne e o sangue não estimam. Poucas pessoas são feitas de tão forte fibra que queiram fazer tão custoso gasto, quando a obra superficial bem pode passar no mercado.

A oração verdadeira e eficaz irá produzir nos corações dos homens uma sede de Deus e sua dependência será a motivação para um avivamento nos dias atuais. Em contrapartida, a igreja contemporânea em sua maior parte está esperando que isso aconteça, porém, sem que haja uma intenção de se dedicar a oração.

⁴⁴ TIPPIT, Sammy. O Fator oração; tradução Elda Gomes Zambrotti. Rio de Janeiro: JMN, 2019. p. 56-58.

⁴⁵ TIPPIT, Sammy. O Fator oração; tradução Elda Gomes Zambrotti. Rio de Janeiro: JMN, 2019. p. 60.

⁴⁶ PINK, A.W. Um guia para a oração fervorosa; Tradução: William Teixeira, Camila Almeida e Amanda Ramalho. <<oestandartedecristo.com>> acesso em 20/11/2025.

⁴⁷ BOUNDS, E.M. Poder pela oração: tradução EBR. São Paulo: Vida, 2010. p. 56.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram tratados neste artigo o contexto histórico e literário do livro de Josué, assim também, a definição e propósito da oração no Antigo Testamento e a construção da centralidade da oração para o povo hebreu. A intervenção de Deus em favor de seu povo através do episódio registrado no livro de Josué 10. 12-15 foi também exposto neste artigo.

O dia longo exposto neste artigo tem uma certa importância para que os cristãos reconheçam a soberania de Deus. Foram destacados a relação de liderança e fé de Josué que liderou seu povo em uma batalha épica e que teve desdobramentos sobrenaturais que ajudaram a formar o conceito de dependência a Deus em Israel.

Os ensinamentos de Jesus de como e o quanto orar auxiliam na prática devocional e na aplicabilidade destas ações na vida cristã. Jesus em seus ensinamentos convida a todo cristão a matricular-se em sua escola de oração para viver uma vida cheia da presença do Espírito Santo. Pois, a intimidade com Deus deve preceder qualquer sucesso, seja ele individual ou coletivo. Pois, para que através da oração a obra do Senhor seja permeada e a pessoa seja direcionada pelo Espírito Santo mostrando total dependência de Deus.

Enfim, após tratar estes assuntos é correto dizer que esta obra seja relevante, pois, discorre sobre um dos aspectos importantes da vida cristã, ou seja, a oração. De acordo com Tippit, o homem quebrantado e submisso a vontade de Deus se tornará forte com Ele, e estará cumprindo a missão e o propósito que Deus confere a todo crente. A verdadeira oração é satisfazer a vontade de Deus.

REFERÊNCIAS

NOVA BÍBLIA VIVA. São Paulo, Mundo Cristão, 2010.

AUBREY Michael. **Todos os milagres na Bíblia.** Bellingham: Faithlife, 2021.

BENTHO, Esdras Costa; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro. **Introdução ao estudo do Antigo Testamento.** 3ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

BOICE, James M. **Josué: comentário expositivo.** Distrito Federal: Monergismo, 2020.

BOUNDS, E.M. **Poder pela oração:** tradução EBR. São Paulo: Vida, 2010.

CARSON, D.A. [et al]. **Comentário bíblico: Vida Nova:** tradução: Carlos E. S. Lopes [et al]. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CHAMPLIN, Russell N. **O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo: Deuteronômio, Josué, Juizes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis, volume 2.** 2ª Edição. São Paulo: Hagnos, 2001.

DAVIS, John. **Novo Dicionário da Bíblia - Edição ampla e atualizada.** São Paulo: Hagnos, 2005.

FEE, Gordon D; STUART, Douglas. **Como ler a Bíblia livro por livro: um guia de estudo panorâmico da Bíblia.** 1ª edição. São Paulo: Vida Nova, 2013.

HESS, Richard S. **Josué: Introdução e comentário;** tradução Marcio Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1996.

HOWARD, David M. **Josué: comentário exegético:** tradução de Susana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2024.

HARDIN, Leslie T. **Dicionário Bíblico Lexham**, org. John D. Barry. Bellingham WA: Lexham Press, 2020.

LENNOX, Stephen J. **Novo Comentário Bíblico Beacon: Josué**. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2017.

LOPES, Hernandes Dias; CASIMIRO, Arival Dias. **Aprendendo a orar com quem ora: um estudo das grandes orações da Bíblia**. São Paulo: Hagnos, 2015.

MACDONALD, William. **Comentário Bíblico Popular: Antigo Testamento**. 2ª Edição. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

PINTO, Carlos Osvaldo. **Foco e desenvolvimento no Antigo Testamento: estruturas e mensagens dos livros do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2006.

TIPPIT, Sammy. **O Fator oração**; tradução Elda Gomes Zambrotti. Rio de Janeiro: JMN, 2019.

WALTON, John. et al. **Comentário histórico cultural da Bíblia: Antigo Testamento**; tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.

WOUDSTRA, Marten H. **Josué: Comentários do Antigo Testamento**; tradução: Marcos José Vasconcelos. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.